

CONSERVADORISMO, ATAQUES À EDUCAÇÃO PÚBLICA E A REGULAMENTAÇÃO DO *HOMESCHOOLING* NO BRASIL

Eliane Prudêncio

FE/UNICAMP

li.prudencio@gmail.com

Isabela Mallis M. de Araujo

FE/UNICAMP

i236927@dac.unicamp.br

Luciane Muniz R. Barbosa

FE/UNICAMP

lumuniz@unicamp.br

Introdução

A universalização do direito à educação no Brasil se consolidou na Constituição Federal de 1988 (CF/88), ressaltando como obrigação do Estado e da família a sua oferta e constituindo a educação básica obrigatória como um direito público subjetivo e inalienável. A Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB 9394/96) reforçou o papel do Estado sobretudo no que se refere à universalização da educação básica.

A partir das conquistas legais, firmou-se a ideia e defesa pela ampliação do acesso à escola para todos como via de garantia do direito à educação. Entretanto, dados da Associação Nacional de

Ensino Domiciliar (ANED, 2021) apontam que cerca de 35.000 famílias brasileiras educam seus filhos em casa (crescimento de 55% entre 2011-2018) e aguardam a regulamentação da prática no país por meio do Projeto de Lei nº 1338/2022 em tramitação no Senado Federal.

O *homeschooling* ganhou real destaque no Brasil após a eleição do presidente Jair Bolsonaro (PSL) que o apresentou, por meio do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, como medida prioritária dos cem primeiros dias de governo, associando tal temática a uma série de medidas relacionadas ao crescimento de movimentos de caráter conservador (RIBEIRO, 2021). Nesse contexto, o presente estudo teve como principal objetivo analisar a relação entre o conservadorismo e a defesa pela regulamentação do *homeschooling* no Brasil e os consequentes ataques à educação pública brasileira.

Metodologia

A pesquisa, de abordagem qualitativa, contou com análise bibliográfica e documental. Foram consideradas a literatura científica sobre os movimentos conservadores em ação na educação pública e a que analisa o movimento *homeschooling* no Brasil, via pesquisa no banco de teses e dissertações da CAPES e Scielo. Também foram analisados documentos e outros materiais coletados no repositório do Observatório da Educação Domiciliar e Desescolarização¹, bem como no sítio eletrônico e redes sociais da ANED, visando analisar o plano discursivo de seus atores (ROCHA; DEUSDARÁ, 2006) e sua ligação com o conservadorismo.

¹ Disponível em: <https://www.educacaodomiciliar.fe.unicamp.br/>. Acesso em: 14.out.2022

Resultados e Discussões

O termo 'conservadorismo' surgiu com a Revolução Francesa, estando relacionado ao "ideal de um universo moral estável e ligado a um sistema de valores transcendentos" (Bobbio et al., 1998, p.244). De acordo com Kirk (2021, p.94), o indivíduo conservador prefere falar menos sobre "reconstrução social" e mais sobre "restaurar as velhas e indispensáveis disciplinas (...)".

Alguns autores têm utilizado o termo "neoconservadorismo" para descrever a aliança entre conservadorismo e neoliberalismo que se deu após a Segunda Guerra Mundial (PALÚ; PETRY, 2020). Tal conceito é o que mais se aproxima com as análises realizadas neste trabalho por considerar que o movimento em prol da educação domiciliar utiliza argumentos com teor conservador para justificar o ataque ao público e o antiestatismo, típicos do neoliberalismo. Este, por sua vez, se apresenta como um dos fundamentos do *homeschooling* (OLIVEIRA; BARBOSA, 2017).

Assim, famílias optam pela educação domiciliar como uma forma de resgatar seus valores tradicionais (CECCHETTI; TEDESCO, 2020), o que, para Apple (2003), chega a ser um paradoxo, já que o anseio por liberdade, característico nas reivindicações do movimento, na realidade esconde um medo por enxergá-la como "local de perigo, de 'um mundo descontrolado'" (p.119).

A defesa da educação domiciliar encontra-se diretamente vinculada às críticas ao modelo escolarizado público, com professores sendo acusados de influenciar alunos com "ideologias de esquerda" (RIBEIRO, 2021). Os discursos, em sua maioria, se opõem a temas presentes no currículo escolar como: evolucionismo; feminismo e quebra dos papéis tradicionais. A busca pela adequação do currículo aos interesses morais, éticos ou religiosos das famílias acaba por gerar ou fomentar a comercialização de materiais e

currículos que contemplem esse desejo de “retomada de valores”. Como exemplo pode ser citado o programa *Classical Conversation* da Comunidade Clássica Cristã, que se destaca na rede empresarial dos materiais educativos trazendo em sua proposta o ensino de latim e da bíblia, além de outros conteúdos com viés conservador².

Ainda que os estudos sobre perfil e motivações das auto denominadas “famílias educadoras” sejam escassos no Brasil, é possível depreender algumas características desse público e movimento, associadas a grupos conservadores. De acordo com Vieira (2012), as motivações para escolha do *homeschooling*, em sua maioria, são de cunhos religiosos, morais e/ou pedagógicos, variando conforme contexto social ou regional. O perfil das famílias é de maioria classe média, branca, protestante, cuja instrução religiosa/moral pesa mais que a preocupação com o ambiente escolar.

Tais famílias se apoiaram nas promessas de campanha do atual presidente Jair Bolsonaro que, desde 2018, tem feito discursos em prol da educação domiciliar, chegando a apresentar o projeto de Lei nº 2401/2019 que visa à regulamentação da prática no Brasil, colocando em evidência valores morais conservadores (PICHONELLI, 2019). Além do projeto supracitado, a agenda conservadora ganhou força com outros como Escola sem Partido, O Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (Pecim) e a criminalização dos debates de gênero e sexualidade, revelando que, “no Brasil, a aceleração das políticas ultraconservadoras e ultraneoliberais encontraram, no governo de Jair Bolsonaro, um solo fértil para crescer e se alastrar sem medidas” (CASTILHO; LEMOS, 2021, p. 271).

Considerações finais

² Disponível em: <https://www.classicalconversations.com.br/foundations>. Acesso em: 14 out. 2022.

A agenda em prol da regulamentação do *homeschooling* no Brasil encontra-se diretamente associada a ideias, grupos e movimentos de caráter conservador e neoliberal, os quais reforçam a ideia que é da família a primazia sobre o conteúdo educacional, desqualificam o sistema educacional público e interferem no financiamento da educação pública brasileira, fomentando o processo de privatização da educação.

Ainda que a educação domiciliar seja apresentada pelos adeptos como uma alternativa ao modelo escolar vigente, pautada em uma proposta conservadora, ela coloca em risco uma série de investimentos na educação básica, única via de acesso à educação para cerca de 47,3 milhões de alunos matriculados nas escolas públicas no Brasil.

Palavras Chave: *Homeschooling*. Conservadorismo. Educação Domiciliar. Educação Básica.

Referências

ANED. **Resumo Executivo da Educação Domiciliar no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://www.aned.org.br/index.php/conheca-educacao-domiciliar/ed-no-brasil>. Acesso em: 16 maio 2021

APPLE, M.W. **Educação à Direita**: Mercados, Padrões, Deus e Desigualdade. Tradução: Dinah de Abreu Azevedo. Revisão Técnica: José Eustáquio Romão. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

BOBBIO, N. et al. **Dicionário de política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1ªed., 1998. v.1

CASTILHO, D. R.; LEMOS, E. L. de S. Necropolítica e governo Jair Bolsonaro: repercussões na seguridade social brasileira. **Revista Katálysis**. 2021, v. 24, n. 2, p. 269-279.

CECCHETTI, E. TEDESCO, A.L. Educação Básica em “xeque”: Homeschooling e fundamentalismo religioso em tempos de neoconservadorismo. **Práxis Educativa**, v.15, e2014816, 2020.

KIRK, R. **Breve Manual do Conservadorismo**. Tradução Ulisses Teles. São Paulo. Trinitas, 2021.

LIMA, I.G.; HYPOLITO, A.M. A expansão do neoconservadorismo na educação brasileira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.45, 2019.

OLIVEIRA, R.L.P; BARBOSA, L.M.R. O neoliberalismo como um dos fundamentos da educação domiciliar. **Pro-Posições**[online]., v.28, n.2, p.193-212. 2017.

PALÚ, J.; PETRY, O.J. Neoliberalismo, globalização e neoconservadorismo: cenários e ofensivas contra a Educação Básica pública brasileira. **Práxis Educativa**, v. 15, p.1-21, 21 jun. 2020.

PICHONELLI, M. Homeschooling e a domesticação do aluno. *In*: CÁSSIO, F. (org.). **Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar**. São Paulo: Boitempo, 2019, p.99-105.

RIBEIRO, A. C. Moderna defesa do passado, criativa defesa da tradição. *In*: VASCONCELOS, M.C.C. **Educação Domiciliar no Brasil: mo (vi) mento em debate**. Curitiba, CRV, 2021

ROCHA, D.; DEUSDARÁ, B. Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. **Alea: Estudos Neolatinos**, v.7, n.2, p.305-322, dez. 2005. FapUNIFESP.

VIEIRA, A. H. P. **Escola? Não, obrigado: um retrato do homeschooling no Brasil**. Monografia. Departamento de sociologia – Curso de Ciências Sociais, Universidade de Brasília (UnB). Brasília: UnB, 2012.